UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

FERNANDA EMANUELA DO NASCIMENTO SARAIVA

FUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

JUAZEIRO DO NORTE
2020

FERNANDA EMANUELA DO NASCIMENTO SARAIVA

FUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

FERNANDA EMANUELA DO NASCIMENTO SARAIVA

FUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

DATA DA APROVAÇÃO: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____
Professor(a) Esp.; Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Orientador

_____
Professor(a) Esp.; Carolina Assunção Macedo Tostes
Examinador 1

_____
Professor(a) Esp.; Ma.; Ana Georgia Amaro de Alencar Bezerra
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que fez e faz na minha vida, até quando não me concedeu algo que queria, pois hoje percebo que se não conquistei é porque não era para ser meu. Aos meus pais, Maria Socorro do Nascimento Saraiva (em memória) e Fernando Leite Saraiva, que nunca me negaram a oportunidade de estudar, pois como meu pai diz: ele sempre quis me proporcionar o que não pôde ter. Ao meu esposo que sempre me incentivou, principalmente nas horas que estava mais estressada preparando este trabalho. As minhas irmãs, Ana Claudia do Nascimento Saraiva e Cleopátra do Nascimento Saraiva que fizeram parte da minha formação como estudante, auxiliando em todos os momentos. A professora Mestre e minha orientadora Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça, por ter acreditado em mim até em alguns momentos em que eu mesma não acreditei, por ser uma das melhores pessoas que já conheci e por iluminar o pensamento de quem tem contato. As professoras que avaliarão este trabalho, por fazerem parte da minha trajetória acadêmica e contribuindo no meu sucesso. Aos professores da UNILEÃO do curso de Fisioterapia, por terem feito parte da minha formação acadêmica de uma forma significativamente enriquecedora. E finalmente, a todos que não desejaram o meu sucesso... pois, para minha enorme satisfação eles não conseguiram, pois venci esta etapa e vencerei muitas outras com minha fé e dedicação.

ARTIGO DE REVISÃO

FUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Emanuela do Nascimento Saraiva[1]
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça [2]

Formação dos autores
*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade leão Sampaio.
2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia dermatofuncional e metodologia do ensino superior.

Correspondência:
Palavras-chave: Gestante, Sexualidade, Qualidade de vida.

.

RESUMO

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, onde causa alterações físicas, hormonais emocionais, psicológicas, sociais e sexuais na mulher. Em cada trimestre da gestação ocorrem mudanças e adaptações diferentes. Com relação à sexualidade no período gestacional, a mulher necessita tirar suas dúvidas, perder seus medos para alcançar a satisfação sexual. **Método**: Foi realizado uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados (SCIELO), *PEDro, e PubMed*, utilizando o cruzamento dos descritores gestantes, sexualidade e qualidade de vida por meio do operador booleano "and", definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes na língua inglesa. Foram incluídos estudos de intervenções experimentais e observacionais, correspondendo ao idioma na língua portuguesa, incluindo a literatura cinzenta, publicados no período de 2010 a 2019. R**esultados:** Após análise de 10 artigos, pode-se observar que a função sexual das gestantes teve maior evidência nas mudanças corporais e emocionais que a grávida sofre e na diminuição da autoestima e do desejo, destaca-se também que com a relação à qualidade de vida nesse período gestacional e a função sexual se encontra em constantes adaptações, onde gestante e parceiro devem estar em sintonia para promover uma saúde sexual. Foi observado que existe uma relação entre falta de conhecimento, insegurança e tabus por parte das gestantes, no qual elas não têm informações adequadas por parte dos profissionais dificultando entrega a sexualidade e o encontro da satisfação sexual. **Conclusão**: Para a presente revisão observou-se que a gestante necessita de suporte emocional, afetivo e profissional para desenvolver sua sexualidade, precisa estar amparada por profissionais que tenham conhecimento sobre a temática e possam orientar de forma correta essa mulher para um período de vivência sexual saudável.

Palavras-chave: Gestantes, Sexualidade, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Background: Pregnancy is a physiological phenomenon, where it causes physical, emotional, psychological, social and sexual changes in women. In each trimester of pregnancy different changes and adaptations occur. With regard to sexuality during pregnancy, women need to clear their doubts, lose their fears to achieve sexual satisfaction. **Method**: An integrative literature review was carried out in the databases (SCIELO), PEDro, and PubMed, using the crossing of the descriptors pregnant, sexuality and quality of life through the Boolean operator "and", defined based on the Descriptors in Science of the (DeCS) and their English-speaking counterparts. Studies of experimental and observational interventions, corresponding to the language in Portuguese, including gray literature, published between 2010 and 2019 were included. **Results**: After analyzing 10 articles, it can be seen that the sexual function of pregnant women had greater evidence in the body and emotional changes that the pregnant woman suffers and in the decrease of self-esteem and desire, it is also highlighted that with regard to the quality of life in this gestational period and sexual function are in constant adaptations, where pregnant women and partners must be in harmony to promote sexual health. It was observed that there is a relationship between lack of knowledge, insecurity and taboos on the part of pregnant women, in which they do not have adequate information on the part of the professionals, making delivery of sexuality and sexual satisfaction difficult. **Conclusion:** For the present review, it was observed that the pregnant woman needs emotional, affective and professional support to develop her sexuality, needs to be supported by professionals who have knowledge about the theme and can correctly guide these women for a period of healthy sexual experience.

Keyword: Pregnant women, Sexuality, Quality of life

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a gestação é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências, no entanto, provoca alterações físicas, hormonais, emocionais, psicológicas, sociais e sexuais na mulher. Em concordância com BARBOSA et al (2011) no primeiro trimestre, mudanças físicas e emocionais levam à uma diminuição na frequência das relações sexuais e do desejo sexual. No segundo trimestre, o desejo sexual tende a voltar, associado a uma melhora no bem-estar físico da gestante, menos medo de perder o feto, melhor lubrificação vaginal e facilidade do ato sexual. No terceiro trimestre, limitações físicas pelo tamanho e forma do corpo e a pressão sobre o útero limitam a atividade sexual.

Portanto, com relação à sexualidade no período gestacional, destaca-se a importância de o profissional de saúde estar preparado para orientar a mulher a este respeito, pois além de naturalmente já ser um período de muitas mudanças essa gestante ainda precisa continuar com sua vida de esposa, mulher, que sentir-se bonita e atraente para seu companheiro. Tirar suas dúvidas, perder seus medos é de fundamental importância para alcançar a satisfação sexual. Nesse contexto, para SILVA, et al (2012) para que as ações em saúde de gestantes contribuam no processo do cuidado, é importante que haja viabilização do acesso e inserção da mulher nas ações desenvolvidas no serviço de atenção básica. Com efeito, o cuidado no pré-natal é um ato continuou no qual são desenvolvidas ações de saúde e, neste processo, é necessária uma visualização dos caminhos percorridos pela gestante no serviço de saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma das recomendações essenciais para a atenção pré-natal é: “ser integral e levar em conta as necessidades emocionais, sociais e culturais das mulheres”. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem trocar informações sobre diferentes vivências entre as mulheres e/ou casal, para que este contexto seja enriquecido e a mulher possa sentir mais segurança para vivenciar o ciclo gravídico. A ausência do diálogo e orientação sobre sexualidade podem gerar dúvidas e incertezas por parte do casal em relação à segurança de determinadas práticas sexuais (OMS, 2013).

Dessa forma, diante de todo o processo de mudança vivenciado na gestação e as adaptações que a gestante terá que enfrentar, surge o seguinte questionamento, como será a função sexual das mulheres no período gestacional? Nesse contexto será realizada exposição

sobre como a sexualidade na gestação se torna um desafio por possibilitar diversos enfoque em sua abordagem.

A gravidez não provoca uma ruptura na sexualidade de um casal se esta era previamente satisfatória, no entanto, no período gestacional a mulher necessita adaptar sua vida sexual para o seu bem-estar, assim as mudanças adaptativas nas posições sexuais representaram uma necessidade diante das alterações gravídicas para obter maior conforto ou decorreram do medo de machucar o bebê, falta de experiência na realização do sexo na gravidez, enjoos, mitos e/ou alterações anatômicas ROCHA, et al (2014).

Diante do cenário já exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a função sexual das gestantes através da revisão integrativa. No qual, faz uma abordagem a função sexual das gestantes, visto que as mesmas necessitam de informações dos profissionais de saúde e apoio dos companheiros para terem uma qualidade de vida e uma saúde sexual em dia.

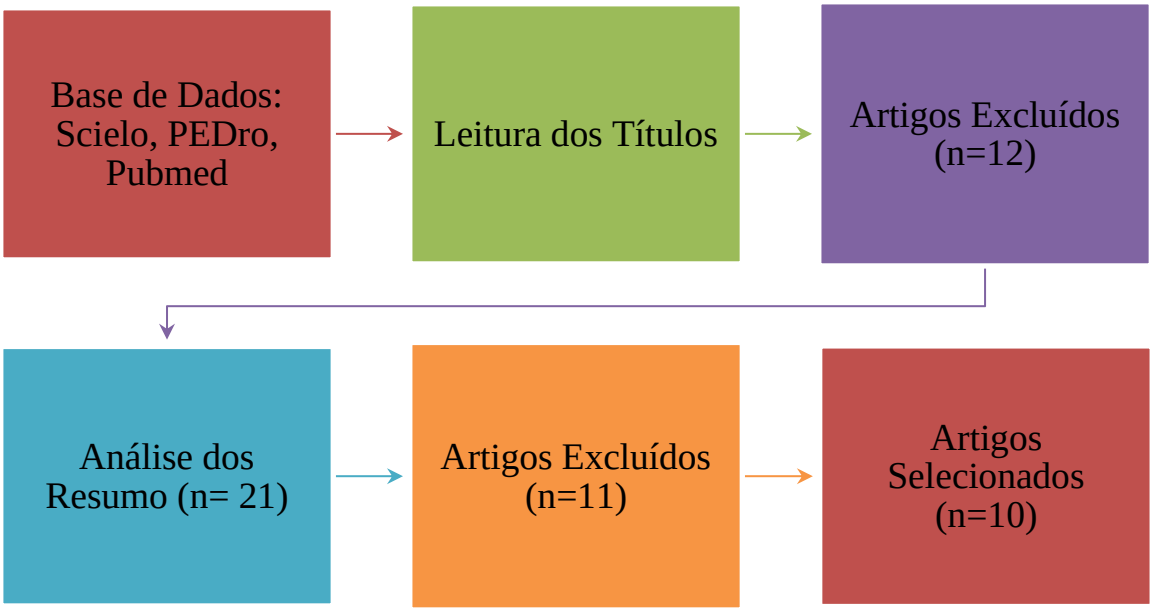
MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura integrativa descritiva, onde esse tipo de revisão, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Incorporando dados da literatura teórica com aplicabilidade dos resultados na prática, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010).

A busca por referências bibliográficas foi realizada no período de agosto a outubro de 2020, em base de dados on-line como a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Physiotherapy Evidence Database - PEDro, e PubMed*. Para tanto, selecionaram-se os artigos originais, publicados no período entre 2010 a 2019, artigos completos, disponíveis gratuitamente, utilizando os descritores: Gestantes, Sexualidade, Qualidade de Vida, por meio do operador booleano “and”, os quais foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes na língua inglesa. Elegendo estudos de intervenções experimentais e observacionais, correspondendo ao idioma na língua portuguesa, incluindo a literatura cinzenta. Foram incluídos todos os estudos que abordaram a função sexual, em mulheres gestantes, adultas, independentemente de ser com ou sem disfunção sexual. Foram excluídos artigos que não apresentam dados relacionados a função sexual, que sejam artigos inconclusivos, que não estivessem disponíveis na íntegra ou que fossem pagos e também artigos de revisão de literatura.

Fases da Coleta de Dados

Fluxograma 1: Descrição das etapas para seleção dos artigos.



RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se dez artigos científicos encontrados em bases de dados *on-line Scielo, PEDro* e *Pubmed*, selecionados seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentados através da tabela 1, abordando os principais objetivos desse trabalho, que foi identificar as alterações da função sexual em gestantes, Relacionar a função sexual com a prática sexual de mulheres grávidas e Observar a qualidade de vida na função sexual em gestantes.

Tabela 1: Os estudos dos autores foram compilados na tabela abaixo.

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHOS
Corpo e sexualidade na gravidez	ARAÚJO, et al, 2012	Estudo etnográfico	A gravidez é um período de transformação, assim as mulheres devem buscar um apoio na sua rede social, é importante conhecer sua realidade para enfrentar seus desafios. A sexualidade foi definida pela maioria das mulheres como sinônimo de ato sexual, relataram baixa da libido durante a gravidez, sendo está bem compreendida pelo companheiro.
Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na atenção básica	SILVA, ANDRADE, BOSI, 2014	Observacional qualitativo	O acesso ao pré-natal deve incluir noção de acolhimento, capacidade de escuta e comunicação, enfatizando a atuação dos profissionais de saúde baseada na humanização do cuidado.
Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de estratégia saúde da família em município no sul do brasil	ANVERSA, et al., 2012	Estudo transversal.	O pré-natal é um momento singular e oportuno para desenvolver ações educativas, permitindo a integração de profissionais e gestantes, constituindo um momento de acolhida, escuta, vínculo, de compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas. As orientações menos recebidas pelas gestantes foram sobre anticoncepção pós-parto, consulta de puerpério e orientações sobre tipos de parto.
Viver a sexualidade feminina no ciclo gravídico	ROCHA, et l., 2014	Qualitativa, descritiva.	A gestante pode não se sentir atraente ou feminina diminuindo com isto sua autoestima. O desejo sexual na gravidez decresce gradualmente com o avanço da gestação. A diminuição que ocorre na frequência das atividades é em virtude dos desconfortos e o medo do casal em magoar o feto.
Impacto da gestação na função sexual feminina	PRADO, LIMA, LIMA, 2013	Estudo analítico do tipo transversal.	A influência negativa da gestação na função sexual feminina não deve ser negligenciada, de modo que os profissionais de saúde devem ser capazes de minimizar a ansiedade destas quanto as mudanças trazidas pela gravidez, estimular a participação do parceiro nas consultas médicas, sanar dúvidas e desmistificar tabus.

Tabela 1: Os estudos dos autores foram compilados na tabela abaixo.

TITULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHOS
Corpo e sexualidade: A experiência de um grupo de puérperas	SALIM, ARAÚJO, GUALDA, 2010.	Observacional de abordagem qualitativa.	Pode-se observar que as percepções que as mulheres possuem sobre seus corpos no pós parto estão ligadas a ideologia do corpo biológico, pois as mulheres sentiram-se incomodadas com seus corpos o que afetou a autoestima, autoimagem, sexualidade e relacionamento com o parceiro.
Função sexual e qualidade de vida em gestantes de baixo risco	FERREIRA, et al, 2012	Estudo transversal	A maior parte das mulheres (76%) avaliou sua qualidade de vida como boa ou muito boa. Por outro lado, as mulheres que avaliaram sua qualidade de vida como ruim também referiram função sexual ruim. Os resultados comprovaram que a satisfação sexual se associa a função sexual.
Sexualidade durante todas as fazes da gravidez: experiências de gestantes	FERNÁNDEZ-SOLA, et al, 2018	Observacional de abordagem qualitativo	Participantes relataram diminuição das atividades sexuais, principalmente a relação sexual, durante o período gravídico, por causa do medo e das dificuldades físicas, mas relataram aumento da autoestima, o que fez com que sentissem atraentes e desejadas. Foi encontrado uma correlação positiva entre autoestima e satisfação nas relações sexuais durante e após a transição para a maternidade.

Tabela 1: Os estudos dos autores foram compilados na tabela abaixo.

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHOS
Sexualidade no terceiro trimestre de gravidez	QUEIRÓS, et al, 2011	Estudo descritivo transversal	Nos dois primeiros trimestres a maior parte das gravidas relataram diminuição na frequência da relação sexual, no terceiro trimestre a maior parte das grávidas mantiveram relação sexual frequente. O desejo, prazer e orgasmo parece manter-se no último trimestre para a maioria das mulheres questionadas.
Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal	PICCININI, et al, 2012	Estudo transversal, qualitativo	As grávidas relataram que a demanda emocional é um fator importante para a qualidade da relação sexual. Estabelecer uma relação de amparo entre companheiro, familiares e profissionais de saúde faz-se necessário para ficar em dia com as atividades sexuais.

Fonte: Dados da pesquisa 2010

DISCUSSÃO

A função sexual está associada à qualidade de vida e a satisfação sexual da mulher ao longo de toda a gestação, sendo que pode haver oscilações em baixa e em alta para ambas determinações. De forma geral, os tipos de alterações da função sexual que as grávidas mais apresentam são: diminuição do desejo, excitação, orgasmo e lubrificação, o que pode levá-las a sentir dores, podendo assim ter diminuição do desejo e provocar uma insatisfação sexual ROCHA, et al (2014).

. Diante de tal especificação pode-se observar que segundo ARAÚJO, et al (2012), ROCHA, et al (2014) e PRADO, LIMA, LIMA (2013) a gravidez é um período de grande importância, que traz modificações físicas, psicológicas e sociais para a mulher, gera novos significados e requer adaptações. Os autores acima mencionados concordam que as mudanças ocasionadas pela gravidez geram algumas experiências sexuais negativas, onde as mulheres não se sentem à vontade para praticar o ato sexual e muitas vezes fazem até abstinência, o que gera uma frustação para a mulher, pois ela sente-se incompleta perante o seu relacionamento.

A mulher sente a mudança de seu corpo, causando diminuição da autoestima, provocando uma resistência para o ato sexual, assim QUEIRÓS, et al (2011) vem discordar desse ponto, pois ele fala que no período gravídico não é o momento de manter uma boa imagem corporal, pois a mulher passará por várias mudanças ao longo da gestação, e mesmo que a mulher não sentir-se bonita e atraente para seu parceiro, o principal é focar no bem-estar para uma gestação segura e tranquila. Na concepção de SILVA, et al (2014) a assistência pré-natal torna--se um momento privilegiado para dialogar e esclarecer questões pertinentes, singulares para cada gestante, mesmo que estas tenham tido a experiência em gestações. Ressaltamos que o diálogo e o vínculo são de importância ímpar, pois minimizam a ansiedade da gestante e favorecerem um parto mais tranquilo e saudável para a mãe e para o bebê. Levando-se em conta a relevância do período gestacional, tanto para a gestante e seu marido como para o bebê, é importante que se busque compreender a dinâmica psíquica desse momento e sua contribuição para a constituição da maternidade. Em complemento ANVERSA, et al (2012) traz que no período de pré-natal é importante promover a sensibilização e capacitação dos profissionais para melhorar o atendimento das gestantes, buscar alternativas para promover, junto às gestantes, a continuidade do pré-natal, onde as mesmas sintam-se acolhidas e tenham orientações eficazes para se beneficiarem de atividades sexuais que lhes proporcionem bem estar e satisfação.

De acordo com a sexualidade pode-se observar que segundo ROCHA, et al (2014) na vivência da sexualidade, o ciclo gravídico é considerado um período complexo, no qual a gestante sofre alterações corporais e psicológicas, colocando a gestante perante novas emoções, as quais podem gerar impactos na sua relação marital. SALIM, et al (2010) contribui enfatizando que é o corpo que permite a manifestação da sexualidade, onde o corpo e a sexualidade são construções sociais interligadas, no qual a sexualidade não se restringe ao corpo físico. Ou seja, FERNÁNDEZ-SOLA, et al (2018) complementa que a sexualidade é algo muito abrangente, não tem apenas a ver com o ato sexual, mas com a intimidade, com o erotismo, com o autoconhecimento, com dar e receber prazer. Tem que fazer parte do casal, vivenciar a sexualidade de forma plena.

Em colaboração com essa realidade PRADO et al (2013) afirma que, para as mulheres, de um modo geral, afeto, carinho e respeito mútuo são aspectos que influenciam a relação sexual, o momento vivido atualmente tem levado à deterioração destes elementos. Na gestação, a mulher fica emocionalmente lábil e ainda mais ávida por carinho, apoio e compreensão. Somando-se a isso as mudanças corporais, os tabus mantidos pela falta de orientação médica adequada e a ansiedade quanto ao parto e maternidade influenciam diretamente a resposta sexual feminina em todos os seus domínios.

Tal estudo corrobora com SALIM et al (2010) onde relata que dependendo das condições psicológicas em que a mulher se encontra e do grau de aceitação da gravidez, ela poderá se satisfazer com a mesma quantidade de carinho recebida antes da gravidez, ou passar a sentir-se carente mesmo diante da constância das atenções de seu companheiro. Diante desse fato, na vivência do puerpério, a forma que as mulheres lidam com seus próprios corpos, sentimentos e comportamento durante esse período de transformações ganham forma e sentido diante da subjetividade, experiências e relações sociais que essa mulher possui.

O olhar dado à mulher, durante o puerpério, deve ser dado de forma ampla; ouvindo suas dificuldades e vivências, seu companheiro deve conhecer seus medos, suas insatisfações, buscar cuidado de modo efetivo de sua relação. ANVERSA, et al (2012) colabora dizendo que para haver entrega sexual, a mulher necessita ter conhecimento sobre o seu corpo, as mudanças que ocorrem e quais consequências poderão ocorrer com o ato sexual. A gestante necessita de um amparo profissional, podendo compartilhar suas experiências e sanar suas dúvidas.

Sentir-se plena e satisfeita sexualmente no período gestacional requer alguns manejos e conhecimento, pois como nesse período acontece muitas mudanças, a mulher necessita

adaptar-se a cada uma delas, tirando proveito da melhor forma e sempre buscando informações a respeito do desconhecido.

De acordo com a qualidade de vida e a função sexual das gestantes nota-se que, se a gravidez está correndo normalmente, e o casal tem vontade de um momento mais íntimo, geralmente não há porque se privar. Priorizar a qualidade de vida da grávida é importante e necessário, pois no estudo analisando esse aspecto das mulheres grávidas FERREIRA, et al (2012) relatam que a qualidade de vida está, ainda, associada a fatores sociodemográficos como idade, nível educacional, planejamento familiar, horas trabalhadas e acompanhamento pré-natal. Em acordo ARAÚJO, et al (2012) afirmam que para haver qualidade de vida, é necessário educação em saúde, a base deve ser a visão de mundo das mulheres, a sua cultura, priorizando as experiências de vida, sendo este o primeiro passo na prestação de uma assistência de qualidade.

O último trimestre vem com a proximidade do parto e a chegada do bebê. A barriga grandona representa um desafio, mas nada que um casal decidido e com criatividade não possa contornar. É a hora de testar novas posições. Se a gravidez estiver correndo normalmente, é possível fazer sexo até o momento de a bolsa estourar e o bebê nascer. QUEIRÓS, et al (2011) contribuem dizendo que para a maior parte das mulheres, principalmente na gravidez, o interesse pelos aspectos não genitais do encontro sexual (intimidade, proximidade, carícias/ternura) mantém-se inalterado ou aumenta no período gravídico e é fator determinante para satisfação sexual, melhorando a sua autoestima e a relação entre os parceiros. A estimulação vaginal torna-se menos importante no segundo e no terceiro trimestres com maior preferência por carícias não-genitais.

PICCININI et al (2012) acrescentam que compreender este período, não só é de extrema relevância para as questões imediatas de saúde da própria gestante e do bebê, mas também para a própria maternidade, paternidade e desenvolvimento do bebê. Espera-se que mesmo com as alterações fisiológicas decorrentes da gestação, as mulheres sejam satisfeitas sexualmente. E para isso, é importante que recebam informações por parte dos profissionais da saúde relacionadas a sexualidade no período gestacional.

Para atingir a satisfação, a sexualidade pode ser manifestada a partir de outras vias de expressão, e um sentimento de acolhimento pode evoluir para demonstrações de amor e afeto. O que a mulher grávida ou não precisa ter em mente é, respeite seu corpo e suas vontades e fique atenta ao que te deixa mais confortável e segura. As sensações irão mudar ao longo da jornada, então aproveite cada fase para se conhecer um pouco melhor.

CONCLUSÃO

Falar sobre sexualidade na gestação se torna um desafio por possibilitar diversos aspectos em sua abordagem. Torna-se necessário que a gestante vivencie seu momento mulher e esposa, além de mãe e gestante. Abordar a temática durante e pós período gravídico é essencial por parte dos profissionais de saúde para dar suporte a essa gestante, informando-a, esclarecendo suas dúvidas sobre a vida sexual durante este período, prestando um cuidado individual para assim promover o bem estar da mulher e do parceiro, beneficiando o casal, a individualidade da mulher e a gestação.

A mulher precisa conhecer-se, sentir-se segura e amparada. Apoio e carinho são indispensáveis no período gravídico. A sexualidade deve ser vivenciada de forma tranquila e satisfatória e não obrigatória, adaptar sua prática sexual favorecerá a uma satisfação, pois as mudanças físicas e emocionais ocorrem e não devem ser desconsideradas.

A partir da revisão integrativa foi possível descrever a função sexual das gestantes, tendo em vista que as grávidas necessitam de uma estrutura bem organizada para vivenciarem de forma plena e satisfatória sua sexualidade. Foi possível perceber neste estudo que os profissionais de saúde precisam aperfeiçoarem-se para dar suporte às grávidas em relação a esta temática, pois os mesmos não conhecem, sentem-se inseguros ou são insensíveis perante abordar a temática da sexualidade na gravidez. Nota-se a escassez de estudos voltados para este âmbito, o que poderá ser em mais desenvolvidos com novos trabalhos gerando novas reflexões relacionadas a função sexual das gestantes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Natalúcia Matos et al. Corpo e sexualidade na gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 552-558, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 01 abr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300004.

ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti et al. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 789-800, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Apr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400018.

FERREIRA, Denise Queiroz et al. Função sexual e qualidade de vida em gestantes de baixo risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 409-413, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000900004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 abr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000900004.

FERNANDEZ-SOLA, Cayetano et al. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 305-312, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-.21002018000300305&lng=en&nrm=iso>. access on 30 nov. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800043.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 27-33, Mar. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Apr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100004.

PRADO, Daniela Siqueira; LIMA, Ryane Vieira; LIMA, Leyla Manoella Maurício Rodrigues de. Impacto da gestação na função sexual feminina. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, p. 205-209, maio 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032013000500003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 abr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-72032013000500003.

QUEIROS, Alexandra et a. Sexualidade no terceiro trimestre de gravidez. **Rev Port Clin Geral**, Lisboa, v. 27, n. 5, p. 434-443, set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000500005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 dez. 2020.

ROCHA, MGF, Vieira JLB, Nascimento EGC, Alchiere JC. Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico. Rev bras ciênc saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 10];18(3):209-218. Available from: http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/16752/13688.

SALIM, Natália Rejane; ARAUJO, Natalúcia Matos; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 732-739, Aug. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Apr. 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-1169201000040001.

SILVA, Maria Zeneide Nunes da, Andrade, Andréa Batista de e Bosi, Maria Lúcia Magalhães. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. Saúde em Debate [online]. 2014, v. 38, n. 103 [Acessado 2 abril 2020], pp. 805-816. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>. ISSN 0103-1104. https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140073.